



1 - EXPANSÃO MAXILAR NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO NA ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Carolina da Silva Costa

Graduanda de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Jéssica Souza Silva

Graduanda de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Lorena Farias da Silva

Graduanda de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Maíra Pontes Coelho dos Santos

Graduanda de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Tereza Christina Almeida Graça

Professora Associada da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Valéria Abreu Bastos Falcão

Professora Associada da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Mônica Pestana Gomes

Professora Orientadora - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: mariacarolinasilvacosta@id.uff.br

O tratamento da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) pode se tornar um desafio quando se trata de pacientes pediátricos. Contudo, a expansão maxilar demonstra ser um recurso terapêutico eficiente para essa condição. Diante disso, esse trabalho visa revisar a literatura quanto à aplicabilidade de expansores maxilares no tratamento da SAOS em crianças. Para isso, foi feita uma busca na base de dados *PubMed*, utilizando-se os seguintes descritores: “*maxillary expansion*”, “*sleep apnea*” e “*pediatric dentistry*”. Foram localizados 34 artigos publicados, no intervalo de 2014 a 2024. Assim, após a aplicação do filtro e leitura dos resumos, 11 artigos foram analisados. Os resultados indicam que os expansores de maxila são uma alternativa viável de tratamento não invasivo e satisfatório em crianças. Além disso, esses aparelhos são capazes de aumentar o espaço das vias aéreas superiores, alterar a posição da língua e reduzir a resistência nasal. Outro aspecto a ser destacado é a importância de uma abordagem multidisciplinar nesses casos. Conclui-se que o uso de expansores maxilares é eficaz no tratamento da SAOS, principalmente quando esses dispositivos estão associados a outros tratamentos, como adenotonsilectomia, aparelho de avanço mandibular e tratamento ortodôntico abrangente.

Palavras-chave: Expansão maxilar, Síndrome da apneia do sono; SAOS; Crianças; Odontopediatria.



2 - UMA DÉCADA DE PESQUISA SOBRE AMAMENTAÇÃO NOS ANAIS DA SBPQO: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Gabriele Carneiro Martins

Graduanda em Odontologia, Departamento Odontologia Preventiva e Comunitária, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Thaissa do Nascimento Dias

Graduanda em Odontologia, Departamento Odontologia Preventiva e Comunitária, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Gabriela Cristina Vicente

Mestranda em Odontopediatria, Departamento Odontologia Preventiva de Comunitária, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Thayná Carla Prado Barbosa da Silva

Mestranda em Odontopediatria, Departamento Odontologia Preventiva e Comunitária, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Tiago Cruz de França

Professor Adjunto do Instituto de Ciências Exatas, Departamento de Computação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Adílis Alexandria

Professora Adjunta, Departamento Odontologia Preventiva e Comunitária, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: gcmartins04@hotmail.com

O perfil da produção científica brasileira sobre amamentação foi avaliado com base em 23.569 resumos publicados nos Anais da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica entre os anos de 2014 e 2023. A busca pelos termos “amamentação” e “aleitamento materno” resultou em 189 resumos, após exclusão de duplicatas (38). As categorias com maior número de resumos foram painéis aspirante/efetivo (56,6%) e iniciante (24,9%). O ano de 2023 liderou em publicações (16,5%), seguido por 2015 (12,2%). Os anos de 2014 e 2021 apresentaram o menor número de publicações (6,9% cada); mas houve um crescimento contínuo desde 2021. A maior parte das publicações foi proveniente da região Sudeste (56,6%), com predominância de universidades públicas (71,4%), sendo os estados de São Paulo (23,8%) e Rio de Janeiro (16,4%) os mais produtivos. A Universidade do Estado do Rio de Janeiro foi a instituição com mais trabalhos (8,5%). Apenas 9,0% dos estudos mencionaram aprovação de Comitês de Ética, e 42,3% relataram apoio financeiro. Houve associação significativa entre faculdades públicas e relato de fomento no desenvolvimento da pesquisa ($p < 0,05$). A maioria dos estudos foi transversal (54%) e envolveu seres humanos (85,2%), enquanto estudos laboratoriais foram menos comuns (10,6%). O aumento de publicações após 2021 reflete o crescente interesse no tema, mas destaca a necessidade de maior investimento e diversificação das pesquisas, concentradas no Sudeste. Esses dados são importantes para orientar estratégias que ampliem as pesquisas sobre a amamentação.

Palavras-chave: Amamentação, sbpqo, aleitamento materno.



3 - PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM CUIDADOS MATERNO-INFANTIL: INICIATIVAS DE UM GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Thaissa do Nascimento Dias

Graduanda em Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Gabriela Cristina Vicente

Especializanda e mestranda em Odontopediatria, Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Gabriele Carneiro Martins

Graduanda em Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Thayná Carla Prado Barbosa da Silva

Mestranda em Odontopediatria, Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Adilis Alexandria

Professora Adjunta de Odontopediatria, Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail para correspondência: adilis.alexandria@gmail.com

O cuidado materno-infantil promove o bem-estar de mães e bebês, garantindo melhores desfechos em saúde. Entretanto, há significativa desinformação associada a esse tema, desmistificar informações falsas é importante para promover práticas seguras e fortalecer as famílias. Objetivou-se relatar atividades de produção e divulgação científica na área de cuidados materno-infantil com foco em amamentação realizadas por um grupo de pesquisa e extensão (CUIDAR) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Durante a pandemia, em 2020, havia incertezas sobre o manejo do aleitamento materno em relação a COVID-19 e, se fez necessário, a construção e divulgação de informações de qualidade acerca da temática. O projeto foi criado visando debater, produzir e divulgar conteúdo científico com atividades organizadas em 4 eixos com abordagem de metodologias ativas: 1) Palestras e atividades teórico-práticas; 2) Imersão na prática em pesquisa (clínica e laboratorial); 3) Discussões de artigos científicos entre alunos de graduação e pós-graduação; e, 4) Produção de trabalhos para publicações em eventos, revistas científicas e ambientes não-científicos. Dentre as atividades desenvolvidas foram 16 palestras, 05 atividades teórico-práticas, 10 pesquisas em andamento, 38 artigos científicos discutidos, 56 trabalhos apresentados em eventos acadêmicos, 05 aceitos para apresentação, 03 artigos científicos concluídos e 05 em andamento, 04 materiais educativos desenvolvidos, 71 posts e 08 trabalhos defendidos (monografia, dissertação e trabalhos de conclusão de curso). Conclui-se que o projeto promove integração, produz conteúdo informativo baseado em evidências para mitigar as desinformações relacionadas à temática materno-infantil, para que o público-alvo possa tomar suas decisões em saúde de maneira informada.

Palavras-chave: amamentação; divulgação científica; mídias sociais.



4 - DIAGNÓSTICO E MANEJO DA CÁRIE OCULTA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: REVISÃO DA LITERATURA E IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE

Victória Pereira de Barros e Silva

Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Luís Felipe Frade dos Santos

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Thereza Christina Lopes Coutinho

Professora Titular de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: victoriabarros@id.uff.br

A cárie oculta é uma lesão que afeta a dentina sem cavitação aparente, tornando seu diagnóstico um desafio na odontologia, especialmente em dentes molares de pacientes pediátricos. O surgimento da cárie oculta é influenciado por fatores como a anatomia complexa das fissuras dentárias, dieta ácida, reabsorção intracoronária, localização interproximal e mascaramento pelo uso de flúor. O uso de apenas exames clínicos visuais é frequentemente insuficiente, sendo necessário recorrer a radiografias e outras tecnologias avançadas, como a tomografia de coerência óptica (OCT), para uma detecção precisa. Este estudo revisou a literatura sobre cárie oculta, destacando a importância do diagnóstico precoce para evitar complicações graves e intervenções invasivas, discutindo a eficácia dos métodos diagnósticos e a necessidade de protocolos atualizados. A pesquisa, de caráter descritivo e retrospectivo, foi realizada em bases de dados como PubMed, BVS Odontologia e CAPES, utilizando descritores específicos e incluindo artigos publicados entre 2014 e 2024. Dos 53 artigos encontrados, cinco foram analisados integralmente. Os resultados indicam um aumento da prevalência das cáries ocultas, reforçando a necessidade de métodos diagnósticos avançados, como radiografias digitais e OCT. A detecção precoce e o uso de tratamentos conservadores, como a pulpotomia, mostraram-se eficazes para preservar a vitalidade dentária. Conclui-se que a combinação de exames clínicos detalhados com tecnologias avançadas é crucial para o diagnóstico e manejo eficaz de cáries ocultas, destacando a importância da atualização constante dos profissionais de odontologia sobre novas práticas e ferramentas diagnósticas para garantir melhores resultados e a preservação da saúde bucal a longo prazo.

Palavras-chaves: Cárie Dentária; Diagnóstico Precoce; Odontopediatria.



5 - FATORES CAUSAIS DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Monique Lopes Nunes Ramos

Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ

Profa Dra Michelle Cecille Bandeira Teixeira

Professora Adjunta do Departamento de Saúde e Sociedade, Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ

E-mail para correspondência: moniqueramos@id.uff.br

Entre os distúrbios respiratórios do sono (DRS) em crianças, a respiração bucal causa muitos impactos na saúde e desenvolvimento infantil. A apneia obstrutiva do sono infantil (AOSI) tem sido associada à respiração oral, sendo considerada o DRS mais grave. A AOSI é caracterizada pela obstrução parcial ou completa das vias aéreas superiores durante o sono. Pode causar ronco, respiração ofegante, pausas respiratórias, além de levar a consequências significativas para a saúde, como déficits neurocomportamentais e problemas cardiovasculares. Este trabalho tem por objetivo verificar as possíveis causas da AOSI. Realizou-se revisão narrativa da literatura no banco de dados PubMed, considerando artigos publicados entre 2019 e 2024 e utilizando os descritores: “apnea”; “children”; “causes” e “mouth breathing”. Foram encontrados 37 artigos, sendo 9 selecionados para este estudo. Como resultados, 4 artigos identificaram a hipertrofia adenoideana como principal causa de AOSI, sendo que destes, 3 identificaram que as crianças também apresentavam perfil convexo e mandíbula retrognata. 3 artigos identificaram deformidades dentocraniofaciais como principal causa de AOSI, em especial perfil convexo associado à mandíbula retrognata. 2 artigos identificaram anquiloglossia e doença pulmonar como fatores causadores de AOSI. Conclui-se que a literatura não traz um consenso sobre as causas da AOSI, uma vez que não está claro se a hipertrofia amigdaliana é causa ou consequência de uma respiração oral causada por desenvolvimento craniofacial inadequado que, por sua vez, pode causar a AOSI e que mais pesquisas são necessárias para compreender as causas da AOSI e, assim, buscar estratégias de prevenção e tratamento.

Palavras-chaves: apneia obstrutiva do sono; crianças; respiração bucal



6 - ABORDAGEM PREVENTIVA E RESTAURADORA EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM AMELOGÊNESE IMPERFEITA: RELATO DE CASO

Luís Felipe Frade dos Santos

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Victória Pereira de Barros e Silva

Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Thereza Christina Lopes Coutinho

Professora Titular de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: luisfrade@id.uff.br

A Amelogênese Imperfeita é um defeito na formação da camada de esmalte que compromete sua quantidade e qualidade, sendo um distúrbio do desenvolvimento da estrutura do dente de caráter hereditário, que pode acometer a dentição decídua e permanente. Este estudo tem como objetivo apresentar um relato de caso clínico de amelogênese imperfeita em um paciente do sexo masculino, 8 anos idade, em tratamento odontológico desde 2022 na clínica de Odontopediatria da Universidade Federal Fluminense. Ao exame clínico, foi observado que todos os dentes apresentavam superfície rugosa, coloração amarelo-acastanhada, perda de dimensão vertical e o paciente se queixava de sensibilidade acentuada. O plano de tratamento consistiu na realização de procedimentos restauradores utilizando a técnica da coroa de celulóide e resina composta para melhorar a estética dos dentes decíduos e permanentes, promover melhor higiene oral, reduzir a hipersensibilidade dentinária e restabelecer a dimensão vertical de oclusão, além da necessidade de otimizar o tempo clínico no atendimento pediátrico. As restaurações foram realizadas nos dentes em que a coroa clínica estava em um estágio de erupção que garantisse boa adaptação da coroa de celulóide na margem cervical. Houveram dificuldades durante o condicionamento ácido da superfície dentária, devido à dor intensa relatada pelo paciente ao uso do jato de água e ar da seringa. Nos dentes que ainda não puderam ser reabilitados, aplicou-se verniz fluoretado semanalmente como terapia dessensibilizante e para prevenção de cáries. O paciente segue em acompanhamento na Clínica de Odontopediatria para monitorar o desenvolvimento da dentição e realizar procedimentos preventivos.

CAAE: 64496122.2.0000.5243/ N° do Parecer: 5.856.122.

Palavras-chaves: Amelogênese Imperfeita; Defeitos de Desenvolvimento do Esmalte Dentário; Anormalidades Dentárias; Sensibilidade da Dentina; Odontopediatria.



7 - PREVALÊNCIA DE TIPOS DE FREIOS ORAIS EM PACIENTES DA CLÍNICA DE ODONTOPEDIATRIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFF

Raquel Valério de Queiroz Rodrigues

Graduanda da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Laís Veiga Faria

Doutoranda em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Mônica Almeida Tostes

Professora de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: queirozraquel@id.uff.br

O objetivo do estudo foi avaliar as características anatômicas dos freios orais, lingual e labial, em crianças de 3 a 10 anos atendidas na clínica de Odontopediatria da UFF. Um total de 69 crianças, com média de idade de 6,6 anos (DP = 3,4), foram avaliadas, sendo 37 do sexo feminino e 32 do sexo masculino. Os freios foram classificados de acordo com Kotlow (1999, 2010) e Mohan (2014). Informações sociodemográficas também foram coletadas previamente. O freio lingual mais comum, segundo a classificação de Kotlow (1999), foi o tipo Normal (94%), que apresentou mobilidade normal da língua; o menos comum foi o Classe I (7,6%), que indicou anquiloglossia leve, com extensão de 12 a 16 mm. Quanto ao freio labial, 94,2% dos freios foram considerados normais (tipo 1 e 2), e 4,3% foram classificados como anormal tipo 1. Na classificação de Mohan (2014), o freio labial Simples 1A foi prevalente em 68,1% das crianças, enquanto o freio labial Simples com apêndice no terço médio (4B) foi encontrado em 14,5%. O freio labial normal mais prevalente foi o Tipo 2 (88,4%), seguido pelo Tipo 1 (5,8%), com freios anormais representando 4,8% da amostra. Além disso, o freio labial Simples 1A foi mais frequente em famílias com renda superior a um salário mínimo (64,8%). Verificou-se uma maior prevalência de freios linguais e labiais com características normais, sem diferenças significativas entre os sexos, mas com diferenças em relação à renda familiar.

CAAE: 69096423.8.0000.5243/ N° do parecer: 6.147.649

Palavras-chave: Freios Labial; Freio Lingual; Criança.



8 - AVULSÃO DE DENTES PERMANENTES EM CRIANÇAS: PREVALÊNCIA E DESAFIOS NO REIMPLANTE

Isabela Rodrigues de Almeida Fior Del Mondo Piñeiro

Aluna da Graduação da Faculdade de Odontologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Raphaela Marino

Aluna da Graduação da Faculdade de Odontologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Gabrielle Thomas

Aluna da Graduação da Faculdade de Odontologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rafaela Sena da Paixão

Aluna da Graduação da Faculdade de Odontologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Vera Campos

Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária da Faculdade de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Michele Lenzi

Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária da Faculdade de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: isabelafior@yahoo.com.br

Este estudo retrospectivo avaliou os aspectos relacionados à avulsão dentária e reimplante em crianças. Após a aprovação do comitê de ética, foram avaliados prontuários de crianças do Projeto de Extensão em Traumatologia Dentária da UERJ, sendo incluídos os casos de avulsão nos permanentes e excluídos prontuários incompletos. Os dados foram analisados descritivamente no SPSS. A avulsão ocorreu em 38 crianças, sendo 25 meninos e 13 meninas, totalizando 48 dentes (11%) do total de 434 prontuários avaliados. A faixa etária mais atingida foi de 8 a 10 anos (n=21; 55,2%). A causa mais frequente foi queda (n=29;60,4%), principalmente na rua (n=20; 36,8%) em superfícies de cimento (n=14;29,1%) e asfalto (n=14;29,1%). Os incisivos centrais superiores foram os mais atingidos (n=39; 81,2%). A maioria das crianças procurou atendimento no projeto mais de 15 dias após o acidente (n=25; 52%). Dos dentes reimplantados (n=29; 60,4%), seis (20,6%) foram reposicionados em até 30 minutos após a avulsão, enquanto os demais permaneceram fora do alvéolo secos (n=9; 31%) ou armazenados em água (n=8; 27%). Concluiu-se que os incisivos centrais superiores de meninos entre 8 e 10 anos foram os mais acometidos pela avulsão, ocorrendo principalmente na rua. A maioria dos casos foi atendida tardiamente, e nem todas as crianças tiveram seus dentes reimplantados. Quando o reimplante foi realizado, observaram-se condutas inadequadas, como tempo extra-alveolar prolongado e meio de armazenamento inadequado. Ações preventivas e educativas são necessárias para prevenção, manejo adequado e procura imediata após a avulsão dentária.

CAAE: 0127.0.228.000-10/Nº do parecer: 2683/2010

Palavras-chave: avulsão dentária, dentição permanente, criança.



9 - POR QUE O AÇÚCAR DEVE SER EVITADO POR CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE IDADE?

Malu Bravo Kinupp

Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói/ RJ

Pedro Lucas Matos Corrêa

Aluno de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói/ RJ

Valéria Abreu da Silva Bastos Falcão

Professora da Disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói/ RJ

Monica Pestana Gomes

Professora da Disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói/ RJ

Tereza Cristina Almeida Graça

Orientadora - Professora Disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói/ RJ

E-mail para correspondência: malukinupp@id.uff.br

A orientação para que crianças abaixo de dois anos de idade não consumam açúcar vem sendo propagada desde a Declaração de Bangkok em 2019. Objetiva evitar que o hábito seja instaurado precocemente, evitando futuramente doenças como diabetes mellittus, obesidade, câncer, além da cárie dentária. As barreiras encontradas para que esta realidade seja multiplicada são de ordem culturais, econômicas, educacionais e pressões familiares. Uma maneira de alcançar esta meta é a educação em saúde na gestação quando as mulheres estão mais sensíveis ao aprendizado, buscando uma melhor saúde para si e seu conceito. O aconselhamento de uma dieta pobre em açúcares pode evitar que a gestação atue como desencadeante da obesidade, ou como agravante, quando aquela for pré-existente. Somado a isso, uma dieta balanceada contribuirá para a menor incidência da diabetes gestacional. Considerando que o desenvolvimento do paladar se inicia a partir do terceiro mês de gestação, o consumo exagerado de açúcar na alimentação materna pode favorecer a uma predileção por este sabor logo ao nascimento do bebê. A relação entre a dieta e a alta prevalência de doenças crônicas tem sido objeto de estudos, percebendo-se uma alta incidência já na infância. O alto consumo de açúcar no Brasil justifica a necessidade de um maior envolvimento da gestante e do núcleo familiar como responsáveis por uma mudança alimentar que visa um futuro mais saudável para as novas gerações. Esta revisão da literatura baseou-se em artigos nas línguas portuguesa e inglesa nas bases de dados BVS Odontologia, Pub Med e Google Academics.

Palavras-chave: Saúde bucal. Odontopediatria, Cárie dentária.



10 - OS PRIMEIROS 1000 DIAS E O IMPACTO NA SAÚDE BUCAL DO BEBÊ

Bruna Pereira Cazuca

Aluna da graduação em Odontologia da Universidade Iguazu – UNIG / 7º Período

Sileno Corrêa Brum

Professor Orientador do Curso de Odontologia da Universidade Iguazu – UNIG

E-mail de correspondência: bruninhapcazuca@gmail.com

Os primeiros mil dias de vida, está compreendido no período que vai da concepção até o final do segundo ano de vida do bebê, ou seja, 270 dias da gestação + 365 dias do primeiro ano de vida do bebê + 365 dias do segundo ano de vida do bebê e é considerado uma janela de oportunidades para introdução de bons hábitos para o desenvolvimento da criança. Este trabalho tem como objetivo ressaltar por meio de revisão de literatura, a importância do acompanhamento odontológico, nesse período. Para tal, foram efetuadas buscas nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed e publicações recentes sobre saúde bucal materno-infantil. Encontrou-se que há sem dúvida alguma, influência da amamentação no desenvolvimento do sistema estomatognático, além da importância da higiene bucal e a relação dos hábitos bucais deletérios, como a introdução precoce de mamadeiras e o uso prolongado de chupetas no desenvolvimento da oclusão. Aborda-se a relevância de cuidados com a saúde bucal, que começam ainda durante a gravidez, visto que alterações hormonais podem aumentar a suscetibilidade a doenças periodontais. Além disso, o impacto da dieta e do uso de medicações pela gestante na saúde bucal e sistêmica do bebê são considerados fundamentais para a prevenção de complicações. Pode-se concluir que os primeiros mil dias podem ser decisivos e merecem especial atenção, já que bons hábitos de saúde bucal e adequada alimentação podem permanecer para a vida da criança das mães, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento saudável e equilibrado da criança.

Palavras-chave: Gestante; Amamentação; Mil dias.



11 - FRATURAS DEVIDO TRAUMATISMO EM DENTES PERMANENTES ANTERIORES DE CRIANÇAS: ESTUDO RETROSPECTIVO

Gabrielle Gonçalves Thomas

Aluna da Graduação da Faculdade de Odontologia – Bolsista DEPEXT- Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Isabela Rodrigues de Almeida Fior Del Mondo Piñeiro

Aluna da Graduação da Faculdade de Odontologia – Bolsista Prodocência - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Carolina Ferreira Soares

Aluna de Mestrado da Faculdade de Odontologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Vitória Lucas Costa

Aluna da Graduação da Faculdade de Odontologia – Bolsista Prodocência - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Michele Lenzi

Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária da Faculdade de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Vera Campos

Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária da Faculdade de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Email para correspondência: gabigthomas06@gmail.com

As fraturas nos dentes permanentes podem ser um desafio, especialmente em crianças e adolescentes. Estas lesões são comuns devido a atividade física e situações de risco dessa faixa etária. O presente estudo retrospectivo avaliou as fraturas em dentes permanentes das crianças atendidas no Projeto de Extensão em Traumatologia Dentária Infantil da UERJ. Após aprovação do comitê de ética, foram avaliados prontuários e incluídas crianças que tiveram fraturas nos dentes permanentes. Prontuários incompletos foram excluídos. Os dados foram analisados descritivamente no SPSS. Foram avaliados dados como: sexo e idade das crianças, tempo para a procura do atendimento, local e superfície do acidente, etiologia, tipo de dente traumatizado e tipos de fraturas dentárias. Foram incluídas 185 crianças com 298 dentes que apresentaram fraturas, sendo a mais frequente a fratura coronária sem exposição pulpar (n=196; 65%), seguidas pelas fraturas de esmalte (n=64; 21%) e fraturas de coroa complicada (n=23; 7%). Os incisivos centrais superiores foram os mais afetados (n=261; 87%). A idade das crianças variou de 5 a 14 anos, sendo mais frequente entre 7 e 9 anos (n=116; 62,7%), com 119 meninos (64%) e 66 meninas (35%). A maioria das fraturas ocorreu em casa (n=92; 31%) e na rua (n=85; 28%), resultantes principalmente de quedas (n=195; 65%). A maioria das fraturas foi diagnosticada e tratada tardiamente, após 15 dias do acidente (n=200; 67%). O conhecimento dos fatores epidemiológicos auxilia na elaboração de estratégias preventivas, favorecendo o prognóstico, uma vez que o atendimento imediato minimiza complicações.

CAAE: 0127.0.228.000-10/Nº do parecer: 2683/2010.

Palavras-chave: Dentição Permanente; Traumatismos dentários; Crianças.



12 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO DE VÍDEOS SOBRE O MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Thayná Carla Prado Barbosa da Silva

Mestranda em Odontopediatria, Departamento Odontologia Preventiva de Comunitária, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Eduarda Marques do Vale

Especialista em Odontopediatria, Departamento Odontologia Preventiva de Comunitária, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Daniella Malhões de Souza

Doutoranda em Odontopediatria, Departamento Odontologia Preventiva de Comunitária, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Dennis de Carvalho Ferreira

Professor Adjunto da Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Tiago Cruz de França

Professor Adjunto do Instituto de Ciências Exatas, Departamento de Computação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Adilis Alexandria

Professora Adjunta, Departamento Odontologia Preventiva de Comunitária, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: thaynacprado@gmail.com

Durante a pandemia da COVID-19 grávidas e puérperas foram consideradas grupo de risco à doença, dessa forma a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu diretrizes para o manejo do aleitamento materno (AM). O objetivo do trabalho foi avaliar a qualidade da informação (QI) de vídeos, disponíveis na plataforma YouTube, sobre o manejo do aleitamento materno durante a pandemia de COVID-19 de acordo com os critérios da OMS. A coleta de dados foi realizada na plataforma do YouTube, onde foram utilizados os termos de busca “Amamentação e COVID-19” e “Leite materno e Coronavírus” com limite de tempo de 60 minutos e em alta resolução. Foram analisados os 100 primeiros vídeos de cada combinação e excluídos os vídeos duplicados, fora do tema e de língua estrangeira. A extração dos dados foi realizada por 2 avaliadores e no caso de divergência um terceiro avaliador analisou. Após a coleta de dados foram utilizados 6 critérios da OMS para validação da QI contidas nos vídeos. Vídeos que possuíam informações que incentivavam o AM, indicavam o tempo correto do aleitamento materno exclusivo (AME) e que citaram uma referência conhecida como artigos científicos ou órgãos de saúde [$F=21,0$; $p<0,001$; $R^2=0,35$] impactaram significativamente a QI (regressão linear múltipla). O tipo de informação sobre AM e AME, bem como, os usos de referências com maior rigor científico impactaram a qualidade da informação dos vídeos sobre o manejo do aleitamento materno durante a pandemia de COVID-19 avaliados na plataforma YouTube.

Palavras-chave: Amamentação; COVID-19; Youtube.



13 - ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE O DESENVOLVIMENTO ORAL APÓS NASCIMENTO PRÉ-TERMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria da Conceição Ferreira

Aluna do Programa de Pós-Graduação de “Stricto Sensu” em Ciências - Área de Concentração de Saúde Bucal da Criança, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia, Araçatuba, São Paulo, Brasil.

Caio Sampaio

Professor do Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia, Araçatuba, São Paulo, Brasil.

Alberto Carlos Botazzo Delbem

Professor do Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia, Araçatuba, São Paulo, Brasil.

Thayse Yumi Hosida

Professor do Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia, Araçatuba, São Paulo, Brasil.

Juliano Pelim Pessan

Professor do Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia, Araçatuba, São Paulo, Brasil.

E-mail para correspondência: juliano.pessan@unesp.br

Segundo a OMS, na última década, a tendência de partos prematuros na América Latina diminuiu de 955.900 (2010) para 870.000 (2020), mas os números ainda se mantêm altos. As complicações gravídicas são fatores de risco para infecções de trato respiratório, desenvolvimento de hábitos respiração bucal e de sucção não nutritiva que podem afetar a cavidade oral do bebê. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é divulgar material sobre condições que podem influenciar no crescimento craniofacial de bebês prematuros, considerando que futuras variações orofaciais dependem, intrinsecamente, de intensidade, duração ou quantidade de tempo de contato do bebê com esses fatores. Como necessidade de garantir o direito constitucional de acesso à informação em saúde aos pais – cujos bebês atendidos no projeto Primeiros Passos (UNESP, câmpus de Araçatuba) nasceram a pré-termo e foram intubados por conta da idade gestacional – buscaram-se artigos na base *PubMed* sobre a temática para embasar o material didático. Utilizando-se os descritores “*premature birth*” e “*dental occlusion*”, associados a operadores Booleanos, incluíram-se 7 artigos publicados, de 2004 a 2024. Destes, foram identificadas as alterações morfológicas que podem interferir na erupção dentária ou na higidez de tecidos moles. O projeto Primeiros Passos promove um acompanhamento transprofissional, através de voluntários de odontologia, fisioterapia, fonoaudiologia e assistência social, para atendimento de bebês. Assim, a elaboração deste material, prepara os pais para a necessidade de manter proximidade com o cirurgião-dentista a fim de, preventivamente, minorar prejuízos desde a dentição decídua, no sentido de garantir qualidade de vida relacionada à saúde oral.

Palavras-chaves: parto prematuro; oclusão dentária; odontologia.



14 - BRUXISMO INFANTIL E POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Giulia Trotta Panaro

Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FO - UFRJ).

Manuella Freire Marzullo

Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FO - UFRJ).

Luís Gustavo Neves Groberio

Aluno de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FO - UFRJ).

Inger Teixeira de Campos Tuñas

Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FO - UFRJ).

E-mail para correspondência: giulia.trottapanaro@gmail.com

O bruxismo em pacientes adultos é associado a questões psíquicas como depressão e ansiedade. Entretanto, o bruxismo infantil e seus possíveis fatores de risco, são pouco discutidos. O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), é uma síndrome neurobiológica marcada por desatenção, hiperatividade e impulsividade. O objetivo deste trabalho foi, através de uma revisão narrativa da literatura, avaliar a possível associação entre bruxismo e TDAH em crianças. Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados PubMed e BVS, utilizando os descritores Decs/Mesh "bruxism", "children", "Attention Deficit Disorder with Hyperactivity", combinados com os operadores booleanos "OR" e "AND". A busca identificou 70 artigos, dos quais 10 foram selecionados para leitura completa após aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Foram abordados dois tipos de bruxismo: do sono e em vigília, e ambos foram associados ao TDAH. Verificou-se maior frequência de bruxismo em crianças com TDAH, com efeitos diretos e indiretos desse transtorno sobre o bruxismo devido a uma base etiológica semelhante. Também foi apontado que o diagnóstico baseado apenas no desgaste dentário é limitado, pois outras causas podem estar envolvidas. Estudos sobre o bruxismo em vigília em crianças são bastante escassos. Concluiu-se que crianças com TDAH têm maior probabilidade de desenvolver bruxismo, o que reforça a necessidade de mais pesquisas para melhor compreender essa relação.

Palavras-chave: bruxismo; crianças; transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.



15 - NANOPARTÍCULAS DE TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO POTENCIALIZAM OS VERNIZES FLUORETADOS CONTRA A EROÇÃO DO ESMALTE *IN VITRO*

Amanda Costa Troncha

Pós-graduação, Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP, Araçatuba, SP

Liliana Carolina Báez-Quintero

Pós-doutorado, Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP, Araçatuba, SP

Thayse Yumi Hosida

Professora assistente, Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP, Araçatuba, SP

Alberto Carlos Botazzo Delbem

Professor titular, Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP, Araçatuba, SP

Mariana Emi Nagata

Pós-doutorado, Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina, PR

Caio Sampaio

Pós-doutorado, Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP, Araçatuba, SP

Daniela Rios

Professora titular, Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Bauru - USP, Bauru, SP

Juliano Pelim Pessan

Professor associado, Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP, Araçatuba, SP

E-mail para correspondência: amanda.troncha@unesp.br

Esse estudo avaliou o efeito de vernizes fluoretados suplementados com trimetafosfato de sódio micrométrico e nanométrico (TMPmicro e TMPnano, respectivamente) sobre a erosão inicial do esmalte, tanto no reendurecimento do esmalte quanto na proteção contra um desafio erosivo subsequente. Blocos de esmalte bovino foram selecionados por dureza superficial (SH) e designados aleatoriamente (n=40/grupo) para os grupos: placebo (sem F/TMP), 5%NaF, 5%NaF+5%TMPmicro, 5%NaF+2,5%TMPnano e 5%NaF+5%TMPnano. Os blocos foram expostos a ácido cítrico (pH=3,5, sob agitação à temperatura ambiente) por 2 minutos. Em seguida, os blocos receberam uma aplicação única dos vernizes e foram imersos em saliva artificial por 6 horas, sendo removidos delicadamente posteriormente. Os blocos foram então submetidos a um desafio erosivo durante 1 minuto, nas mesmas condições descritas anteriormente. A SH foi determinada após ambos os desafios erosivos e após a remoção dos vernizes. Os dados foram submetidos à ANOVA de medidas repetidas a dois critérios e teste Fisher LSD (p<0,05). Após o tratamento com os vernizes, a menor porcentagem de reendurecimento do esmalte foi observada para o placebo, seguido por 5%NaF, 5%NaF+5%TMPmicro e ambos os vernizes contendo TMPnano. Após o segundo desafio erosivo, o maior efeito protetor foi observado para ambos os vernizes contendo TMPnano, seguidos por 5%NaF+5%TMPmicro, 5%NaF e placebo. Não foram observadas diferenças significativas entre 2,5% e 5%TMPnano, em qualquer condição de teste. Concluiu-se que o TMP aumenta os efeitos dos vernizes fluoretados no reendurecimento do esmalte e reduz a perda de SH em um desafio erosivo subsequente, com um benefício adicional do uso de TMPnano.

Palavras-chaves: fluoretos; nanopartículas; erosão dentária



16 - CITOTOXICIDADE DE NANOPARTÍCULAS DE ÓXIDO DE ZINCO, ASSOCIADAS OU NÃO COM FLUORETO, EM ODONTOBLASTOS

Cristiano Gama Silva

Graduando em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp

Alberto Carlos Botazzo Delbem

Professor Titular da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp

Emerson Rodrigues de Camargo

Professor Associado do Departamento de Química da UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Leonardo Antônio de Moraes

Doutorando em Ciências pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp

Caio Sampaio

Pós-doutorando em Ciências pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp

Thamires Priscila Cavazana

Pós-doutoranda em Ciências pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp

Lucas Fernando Oliveira Tomáz Ferraresso

Mestrando em Ciências - Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp

Thayse Yumi Hosida

Professora Assistente da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp

E-mail para correspondência: cristiano.gama@unesp.br

Este estudo avaliou o efeito citotóxico de nanopartículas de óxido de zinco (OZ) sobre odontoblastos MDPC-23. Células foram cultivadas em DMEM suplementado com 10% de soro fetal bovino a 37° C, 100% de umidade e 5% CO₂ e, subsequentemente, semeadas em placas de microtitulação de 96 poços (104 células/poço) e incubadas por 24h. Posteriormente, diferentes diluições das soluções de OZ foram administradas sobre as células, sendo estas: não diluída (1%), 1/2 diluição, 1/4 diluição, 1/8 diluição, 1/16 diluição, 1/32 diluição, 1/64 diluição e 1/128 diluição. Adicionalmente, foram testadas soluções de 1100 ppm de fluoreto (F), combinadas ou não com OZ, nas mesmas diluições. A viabilidade celular foi avaliada pelo ensaio do brometo de 3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difeniltetrazólio (MTT), após 24, 48 e 72 h de exposição aos compostos. Os dados foram submetidos à ANOVA a dois critérios, seguido pelo teste de Student-Newman-Keuls (p<0,05). Após 24h, observou-se que o OZ não diluído levou a maior viabilidade celular, se comparado às demais diluições ou com 1100 ppm F, combinado ou não com OZ. Após 48h, OZ, combinado ou não com F, nas cinco maiores concentrações, levaram, de modo geral, à maior viabilidade celular. Após 72h de exposição, maior viabilidade celular foi observada para 1/32, 1/64 e 1/128, do grupo 1100 ppm F. Conclui-se que, nas primeiras 48h de exposição, em maiores concentrações, OZ levou à maior viabilidade celular que 1100 ppm F em odontoblastos MDPC-23.

Palavras-chaves: citotoxicidade; nanopartículas; odontoblastos.



17 - USO DA RESINA INFILTRANTE ICON® - REVISÃO DE LITERATURA

Raquel Borges Amancio de Lima

Cirurgiã-dentista graduada pela Faculdade de Odontologia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - FAODO-UFMS

Mariane Emi Sanabe

Professora de odontopediatria na Faculdade de Odontologia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - FAODO-UFMS

E-mail para correspondência: raquel.amancio@ufms.br

A mancha branca (MB) é o estágio inicial da cárie dentária, quando ativa é caracterizada por apresentar o esmalte rugoso e branco-opaco e, quando torna-se inativa apresentam-se lisas e brilhantes. Sendo assim, a resina infiltrante Icon® foi desenvolvida para inibir a progressão de MB, além disso, apresenta ação de mascaramento dessas lesões. Entretanto, o Icon® também está sendo utilizado para fins estéticos em casos de defeitos de desenvolvimento do esmalte (DDEs), como em fluorose, hipoplasia e hipomineralização molar incisivo (HMI), por serem clinicamente semelhantes às MBs. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar se a utilização do Icon® para as DDEs tem a mesma eficácia de quando utilizada para o mascaramento de lesões de MBs. Foram realizados levantamentos bibliográficos nas bases de dados SciELO e PubMed/Medline, utilizando a palavra-chave “icon resin infiltration”, com os critérios de inclusão artigos em inglês e português, online, livre acesso, texto completo, estudos clínicos randomizados, revisão sistemática e meta-análises, sem limite de ano de publicação. Foram selecionados e analisados integralmente 23 artigos. Na literatura, o uso do Icon® em DDEs é escasso. Para fluorose e hipoplasias há evidências de resultados estéticos satisfatórios, entretanto para HMI o efeito é controverso. Diante do exposto, conclui-se que o Icon® é eficaz para inibir a progressão da lesão de cárie não cavitada e melhora a aparência clínica do esmalte afetado, no entanto, há a necessidade de novos protocolos para comprovar a eficácia da utilização da resina infiltrante em casos de DDEs.

Palavras-chave: Cárie Dentária; Defeitos de Desenvolvimento do Esmalte Dentário; Hipoplasia do Esmalte Dentário.



18 - FATORES DE SUCESSO E DESAFIOS NA RELAÇÃO AMAMENTAÇÃO E ANQUILOGLOSSIA: RELATO DE CASO

Ana Carolina da Silva Fadini

Especializanda em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Juliana Antunes de Campos

Especializanda em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Gabriela Cristina Vicente

Especializanda e Mestranda em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Vera Campos

Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Mirian de Waele Souchois de Marsillac

Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Adilis Kalina Alexandria de França

Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail para correspondência: carolsfadini@gmail.com

O aleitamento materno (AM) oferece benefícios significativos tanto para o desenvolvimento nutricional e imunológico do bebê quanto para a saúde da mãe, reduzindo o risco de doenças como câncer e diabetes. Entretanto, diversos fatores podem influenciar o AM: o retorno da mãe ao trabalho; dor ao amamentar e falta de suporte adequado. A anquiloglossia, caracterizada pela restrição dos movimentos da língua, é frequentemente associada a dificuldades na amamentação, embora seu impacto real ainda seja motivo de debate na literatura. Este painel tem como objetivo relatar um caso clínico de anquiloglossia sem impacto negativo na amamentação. Paciente do sexo feminino, 5 anos de idade, com histórico familiar de anquiloglossia, foi atendida na clínica de Odontopediatria da FO-UERJ, apresentando queixa de dificuldade na pronúncia do fonema "R" e suspeita de anquiloglossia. No exame clínico, obteve pontuação 2 no teste de Bristol e 9 no teste de Martinelli, indicando anquiloglossia grave. A história pregressa revelou que a criança foi amamentada exclusivamente até os 6 meses e em livre demanda até os 4 anos, sem uso de bicos artificiais e sem interferências na alimentação e fala. O irmão mais velho, também com anquiloglossia, foi amamentado por apenas 4 meses devido ao retorno da mãe ao trabalho e a falta de suporte materno, sendo submetido à frenectomia aos 4 anos. Conclui-se que a anquiloglossia não prejudicou a amamentação, mas fatores como o retorno ao trabalho e a falta de suporte podem ter um impacto negativo.

CAAE: 58069316.8.0000.5259 / Número do Parecer: 1.675.731

Palavras-chave: Aleitamento materno; anquiloglossia; mercado de trabalho.



19 - DENTES NATAIS E NEONATAIS: CONDUTA CLÍNICA E SUA IMPLICAÇÃO NA AMAMENTAÇÃO - REVISÃO DE LITERATURA

Raquel Borges Amancio de Lima

Mestranda na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" de Araçatuba (FOA-Unesp)

Leonardo Antônio de Moraes

Professor substituto na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" de Araçatuba (FOA-Unesp)

Thamires Priscila Cavazana

Professora substituta na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" de Araçatuba (FOA-Unesp)

Bianca Tiemi Uehara Lima

Mestranda na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" de Araçatuba (FOA-Unesp)

Thayse Yumi Hosida

Professora na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" de Araçatuba (FOA-Unesp)

Alberto Carlos Botazzo Delbem

Professor na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" de Araçatuba (FOA-Unesp)

E-mail para correspondência: raquel.amancio@unesp.br

O início da irrupção da dentição decídua ocorre por volta dos 07 meses de idade, entretanto, alguns bebês possuem dentes no momento do nascimento ou alguns dias após denominados, sucessivamente, de dentes natais e neonatais. Esses dentes normalmente se apresentam com as raízes dentárias ausentes ou pouco desenvolvidas e com as coroas anatomicamente alteradas. Tais características geram mobilidade dentária, causando risco de aspiração e podem provocar injúrias na língua do bebê e na mama da mãe, no momento da amamentação. Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar, por meio de uma revisão de literatura, as condutas clínicas utilizadas em pacientes odontopediátricos com dentes natais e neonatais e sua implicação na amamentação. Foram realizados levantamentos bibliográficos nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando o termo "natal teeth OR neonatal teeth AND breast feeding". Os critérios de inclusão foram artigos em inglês e português, online, livre acesso (sem custo), texto completo e sem limite de ano de publicação. Ao final, foram utilizados 10 artigos neste estudo. As injúrias causadas pelos dentes natais e neonatais, como úlceras e mobilidade, podem limitar a amamentação, gerando irritabilidade no bebê e perda de peso, no entanto, a correta conduta clínica favorece a regressão dessas limitações. Nesse sentido, pode-se concluir que a correta intervenção clínica realizada pelo cirurgião-dentista contribui para a redução de riscos e injúrias para o bebê e favorece a amamentação no seio materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Dentes Natais; Odontopediatria.